

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA SUBJETIVIDADE E RELAÇÕES SOCIAIS

Autor(res)

Heron Flores Nogueira
Iza Ludimila Rocha Dos Santos
Thiago Gomes Magalhães
Rogério Rodrigues Dos Santos
Natalia Vieira Dos Santos
July Stephanie Pessoa Borges
Rosangela Maria De Oliveira Almeida
Gabriel De Souza Oliveira
Elizabete Conceição Da Silva
Elisa Raquel Gonçalves Alves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

As redes sociais, estão presentes em grande parcela do cotidiano, gerando influências nas relações sociais e construção da subjetividade. Na ótica da psicologia social, essas podem atuar como ferramentas que modulam a identidade do indivíduo, influenciando a autopercepção e a forma de se relacionar com os outros. Segundo Parpinelli e Fernandes (2011, p. 199) a subjetividade é:

[..] um processo no qual o sujeito se apresenta como resultado da convergência de vetores de produção que ganha forma ao se conectar a múltiplos elementos como as relações familiares, a mídia, a cultura, a arte, a violência social, entre outros.

Nessa ótica a subjetividade se forma do resultado das várias interações que o indivíduo estabelece com o mundo ao seu redor. As redes sociais digitais representam influência nesse processo de construção da subjetividade, sendo uma das formas como o indivíduo se apresenta no mundo e é influenciado.

Objetivo

Desse modo, a pesquisa visa refletir como as redes influenciam na percepção de si, dos outros usuários e na organização da sociedade e como objetivos específicos abordar os impactos das redes sociais na construção da subjetividade e como as interações virtuais moldam a percepção e o julgamento dos outros no ambiente digital influenciando na dinâmica das relações sociais.

Material e Métodos

A metodologia utilizada no presente artigo caracteriza-se em revisão bibliográfica, de caráter qualitativo descritivo,



e na análise de estudos da psicologia social, por meio de consulta a livros, artigos, publicações em revistas, entre outros. Sendo selecionados por meio de sites de banco de dados, tendo como exemplo repositórios e bibliotecas digitais: “google acadêmico”, “scielo”. O período a ser utilizado na busca dos artigos serão trabalhos publicados nos últimos 15 anos, aderindo à estudos anteriores relevantes ao tema. As palavras chaves utilizadas para a busca são: “Redes sociais”, “Subjetividade”, “Psicologia Social”, “Autopercepção”.

Resultados e Discussão

As redes sociais podem ser definidas como ‘‘uma das formas de representação dos relacionamentos com as outras pessoas, nas interações de forma profissional dos seres humanos entre si ou entre grupos com interesses parecidos’’ (Zenha, 2016, p. 24). Estas, inicialmente criadas para facilitar a comunicação e o compartilhamento de experiências, passaram a ocupar um papel central na vida das pessoas, moldando comportamentos, valores, influenciando no emocional e até mesmo a forma como cada um se percebe e se apresenta socialmente, o excesso de exposição a imagens, estilos de vida e discursos idealizados gera constantes comparações, alimentando inseguranças, sentimento de inadequação e baixa autoestima.

Na psicologia do século XIX, a subjetividade era compreendida como experiências pessoais e íntimas do indivíduo, sendo únicas e intransferíveis. Essa ideia sofria influência das ideias liberais e românticas da época, associando o sujeito a uma autonomia e liberdade individuais. Porém com o surgimento da psicologia científica, o foco passou a ser o comportamento observável, e não mais o subjetivo do indivíduo, trazendo a ótica de algo interno e inacessível. (Rossetto e Brabo, 2009).

Vygotsky, na obra "A Formação Social da Mente" (1993), Traz a ideia de que o sujeito e sua subjetividade diferente da visão psicológica do século XIX, são produtos das relações sociais. O autor evidencia que o processo de individuação surge dentro de um contexto social e cultural, onde a interação e a linguagem são essenciais na constituição da mente humana, não mais como um fenômeno isolado, mas um processo dinâmico com interrelação frequente do indivíduo, seu meio social e histórico.

Conclusão

Diante dos aspectos apresentados, compreende-se que as redes sociais são relevantes na construção da subjetividade e nas relações sociais dos indivíduos na atualidade. Representando um espaço de socialização, pertencimento e expressão, modulando a autopercepção e perspectiva de relações sociais diante das condutas esperadas nesses espaços, porém, sendo muitas vezes potencializadores de inseguranças, sentimentos de inadequação e dependência da validação externa em determinados contextos. Ao mesmo tempo em que traz a ideia de aproximação e acesso à informação, também pode o enfraquecer laços presenciais, promovendo interações mais superficiais.

Desse modo, é essencial pensar no uso consciente das redes sociais, considerando aspectos positivos e negativos na saúde mental, na autonomia, na identidade dos sujeitos e em suas relações.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. 2. ed. rev. e atual. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.



COSTA KS, DUQUE CS, DUMARDE LTL, OLIVEIRA OS, Andrade PJ, Koeppe GBO. O impacto das redes sociais na saúde mental dos adolescentes: os gatilhos da ansiedade virtual. Glob Acad Nurs. 2023;4(Sup.3).

FERREIRINHA, I. M. N.; RAITZ, T. R. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. Revista de Administração Pública, v. 44, n. 2, p. 367–383, mar. 2010.

GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar
Editor, 2002.